

Estágio de docência na graduação como uma forma de capacitação acadêmica de pós-graduandos

Pasantía docente de pregrado como medio de formación académica para estudiantes de posgrado

Miguel Luiz Contani¹ ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4472-8672>

Brígida Maria Nogueira Cervantes² ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7356-1798>

Pedro Henrique Cremonez Rosa³ ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1318-5089>

Antonio Lucio Barizon Filho⁴ ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2013-8974>

¹ Universidade Estadual de Londrina, Brasil, mcontani@gmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, Brasil, brigidacervantes@gmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina, Brasil, pedrocremonez@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Londrina, Brasil, abarizon@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta o conteúdo de um estágio de docência realizado por doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, da Universidade Estadual de Londrina, Brasil. Considerada uma indispensável etapa de capacitação, a realização dessa atividade é integrada ao processo de orientação, e é tratada em termos do complexo e detalhado planejamento requerido no sentido de que cumpra sua finalidade. O relatório é aqui descrito e discutido como estudo de caso, detalhando a demanda por uma supervisão adequada e um acompanhamento de resultados. São avaliados os efeitos sobre todos os envolvidos, e a mudança que o efetivo cumprimento é capaz de provocar na percepção sobre uma atividade nem sempre compreendida em seu efetivo alcance.

Palavras-chave: ESTÁGIO DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO; ANÁLISE SEMIÓTICA; INFOGRAFIA.

Resumen

Este artículo presenta el contenido de una pasantía docente realizada por estudiantes de doctorado del Programa de Posgrado en Ciencias de la Información - PPGCI, de la Universidad Estatal de Londrina, Brasil. Considerada una etapa de entrenamiento indispensable, la realización de esta actividad se integra en el proceso de supervisión y se trata en términos de la planificación compleja y detallada requerida para cumplir con su

propósito. El informe se describe aquí y se discute como un estudio de caso, detallando la demanda de una supervisión y seguimiento adecuados de los resultados. Se evalúan los efectos sobre todos los implicados y el cambio que el cumplimiento efectivo es capaz de provocar en la percepción de una actividad no siempre entendida en su alcance efectivo.

Palabras clave: PASANTÍA DOCENTE EN LA GRADUACIÓN; ANÁLISIS SEMIÓTICO; INFOGRAFÍA.

Abstract

This paper presents the content of a teaching internship performed by doctoral students of the Graduate Program in Information Science - PPGCI, from the State University of Londrina, Brazil. Considered an indispensable training stage, the performance of this activity is integrated into the advisory process and is treated in terms of the complex and detailed planning required in order to fulfill its purpose. The report is described here and discussed as a case study, detailing the demand for adequate supervision and follow-up of results. The effects on all those involved are evaluated and the change that effective compliance is capable of causing in the perception of an activity not always understood in its effective scope.

Keywords: TEACHING INTERNSHIP AT GRADUATION; SEMIOTIC ANALYSIS; INFOGRAPHIC.

1 Introdução

A formação em doutoramento é uma etapa na capacitação de profissionais para o ensino superior, e a atividade docente envolve aspectos pedagógicos que podem ser provenientes de um vasto campo de conceituações e metodologias. Há, no entanto, um requisito indispensável somente atingível pelas oportunidades de experiência; nesse caso, há necessidade de estabelecer supervisão para os vínculos operacionais, o que no Brasil é chamado de estágio de docência.

A docência no ensino superior é uma atividade com forte impacto na sociedade e na vida, tanto do docente como do discente. Diferentemente de concepções tradicionais, hoje em dia, e reconhecido não mais tratar-se de simples transmissão de conhecimento, mas de um conjunto de dinâmicas vividas dentro e fora da sala de aula. O docente universitário, portanto, deve estar apto para essa atribuição, e atualizar seus conhecimentos e competências diante de um cenário que se altera constantemente. Implica a necessidade de uma formação pedagógica contínua e permanente dos professores universitários, não

apenas de competência para a atividade profissional, mas também no sentido de ter sempre presentes as reflexões sobre a educação como um todo, e a valorização de suas atividades profissionais. (Junges e Behrens, 2015; Vasconcellos e Sordi, 2016).

Enquanto instância da formação pedagógica do futuro docente, o estágio de docência deve ser visto como um elemento essencial e indispensável na formação e consolidação das práticas e habilidades de um docente, em especial, dentro do ambiente universitário. Segundo Junges e Behrens (2015), o professor universitário passa a olhar suas práticas pedagógicas, refletindo e recriando suas ações e competências no processo de aprendizado, numa perspectiva de inovação e transformação. A formação pedagógica pode ser configurada de diversas maneiras, como frequência a cursos, oficinas e palestras, buscando, como resultado, o desenvolvimento das necessidades do professor e da instituição (Zabalza, 2004).

A formação pedagógica tem por objetivo qualificar professores, tanto teoricamente como de maneira prática, a estarem aptos a lidar com as demandas do ambiente universitário, a validar o trabalho do profissional da educação no ensino superior, e a despertar a reflexão sobre as práticas pedagógicas. O estágio de docência permite também a prática docente que, segundo Cruz (2007), consiste no saber-fazer do professor, envolvendo os conhecimentos profissionais adequados às necessidades cotidianas exigidos na sala de aula. É na união dos conhecimentos pedagógicos e dos conhecimentos próprios, adquiridos por meio da prática da docência, que se assenta a capacidade do profissional refletir sobre seus conhecimentos técnicos e didáticos e adaptá-los, de maneira eficiente, no contexto da sala de aula.

O estágio de docência é um elemento constituinte das atividades desenvolvidas pelos discentes de pós-graduação das universidades públicas brasileiras, sendo um componente obrigatório dentro das normativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (Guimarães, 2010) para bolsistas, via pela qual mestrandos desenvolvem atividades de docência em um período de, no mínimo, um semestre, e doutorandos, dois semestres.

A prática do estágio tem por característica, segundo Moita e Andrade (2005), a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O estágio em docência une o tripé fundamental para a universidade brasileira, a partir do momento em que o ensino tange preocupações interdisciplinares, que investigam formas de unir o conhecimento científico e o saber do docente na produção de conhecimentos voltados à realidade social

do aluno. A integração do tripé composto pelo ensino, a extensão e a pesquisa fomentam “a atualização dos conteúdos programáticos e, simultaneamente, embasa os novos profissionais numa ética de cidadania” (Valêncio, 1999, p.79).

Os programas de pós-graduação costumam conter, em seus regulamentos, um dispositivo relacionado ao estágio de docência, estabelecendo carga-horária, modo de realização, condições de supervisão e avaliação. Não se trata, portanto, de unicamente estar presente e assistir a sessões ou aulas conduzidas pelos titulares de disciplinas, mas atuar em conjunto nas atividades envolvidas, no estabelecimento do programa, na definição de referências, modos de acompanhamento de avaliação e demais focos indispensáveis para assegurar a absorção do conteúdo. A questão que dá partida a este estudo é: Com que organização deve ser conduzida uma atividade de estágio de docência? O pressuposto adotado é o de que a adoção de um enfoque específico e bem recortado permite definir passos que se refletirão em resultados visíveis junto ao grupo discente.

O estudo de caso relatado a seguir, refere-se a um estágio de docência realizado pelos autores, com a peculiaridade de haver transcorrido ao longo do período pandêmico, fator que potencializa ainda mais as reflexões voltadas ao ensino. O estágio em docência, neste cenário, prepara o discente e o docente para as transformações do mundo, e impõe a necessidade de adequação e reflexão sobre a atividade exercida, com o emprego de novas ferramentas e a não fisicalidade do ambiente de sala de aula (Noronha e Almeida, 2022), com outras relações desenvolvidas neste contexto atípico.

2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é ilustrar os passos adotados no sentido de dar clareza aos procedimentos, e fornecer indicações sobre como serão observados os resultados para quem está executando o estágio, seu supervisor, e o conteúdo efetivamente absorvido pelos discentes e refletido no desempenho que apresentarão. Os objetivos específicos são: 1) Ilustrar, por meio de relatórios gerados nas experiências vivenciadas, os passos de organização adotados e efetivamente executados; 2) Descrever, nos tópicos e nas etapas apresentadas, a inserção de temas e subordinação de conceitos e procedimentos; 3) Analisar as condições pelas quais a atividade desenvolvida está documentada, e pode ser adaptada e integrada a uma prática permanente de capacitação acadêmica.

3 Metodologia

A pesquisa realizada é de tipo explicativo quanto aos objetivos e observacional quanto à natureza. Quanto à forma de abordagem, é qualitativa e analítica, e quanto aos procedimentos técnicos, é bibliográfica e de campo, caracterizando um estudo de caso. A apresentação dos dados descreve e analisa um compartilhamento de experiências vivenciadas por doutorandos em Ciência da Informação, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, Brasil, como requisito parcial à obtenção da titulação de doutorado desenvolvido nesse vínculo acadêmico.

As referências listadas na parte final são as citadas neste artigo, e referem-se ao contínuo entendimento a respeito do papel pedagógico de realizar um estágio de docência, ao longo da capacitação em pós-graduação. Há um outro grupo de referências bibliográficas, as de suporte à disciplina ministrada; elas aparecem numa relação em separado, no momento da descrição do programa desenvolvido. Trata-se, portanto, de distingui-las do suporte bibliográfico deste artigo; daí o procedimento de mencioná-las apenas como ilustração, na parte descritiva dos conteúdos que fizeram parte das aulas ministradas.

A caracterização como estudo de caso é inspirada na definição de que essa modalidade deve ser adotada para, conforme aponta Gil (2002, p.54), ter em conta que “nas ciências sociais a distinção entre o fenômeno e seu contexto representa uma das grandes dificuldades com que se deparam os pesquisadores.” Aponta o autor, o cuidado a tomar com o tratamento de problemas que requerem alto nível de estruturação, como acontece com os experimentos e os levantamentos. A metodologia do estudo de caso tem obtido crescente utilização no âmbito das ciências sociais em propósitos tais como “explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (Gil, 2002, p.54).

Outra importante conscientização, quanto à adoção da modalidade estudo de caso, está na atenção aos limites em termos da possibilidade de generalização. Ou seja, o fato de não se poder afirmar, pela via de um único estudo, algo que possa ser transferido para uma totalidade mais ampla. O mesmo autor ressalta, no entanto, que os propósitos de um estudo de caso “não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de

identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados” (Gil, 2002, p.55).

4 Resultados

Saberes compartilhados entre educadores e alunos (Santos, 2004) permitem uma “reelaboração compartilhada do mundo aspirado, refletivo e vivido” (Valêncio, 1999, p.79). Kubo e Botomé (2001) lembram que educador e educando trocam de papéis constantemente, sendo que ambos colaboram na construção de conhecimento. Tanto o docente como o discente aprendem e ensinam, afastando a linearidade antigamente vista nos processos pedagógicos, em que somente o docente ensina e somente o aluno aprende. A atividade do discente passa a ser um ponto central no processo de ensino-aprendizagem como agente ativo da sua aprendizagem, enquanto o docente atua como facilitador e mediador do conhecimento.

O relatório aqui apresentado foi produzido, de agosto a outubro de 2021, por dois doutorandos e constarão na íntegra em que foram redigidos. A atividade foi realizada na disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação e aplicada a um grupo de 13 alunos de graduação, com carga horária de 60 horas. O tema abordado foi Análise Semiótica e Infografia. Houve a elaboração de um plano para a condução do estágio, tendo como definição principal a ementa com os conteúdos a serem ministrados. Aos alunos, foi explanada a importância de compreender a função da ementa como descritora dos conteúdos previstos, e o encadeamento que cada tópico deve promover para que os ganhos de aprendizagem pudessem ser obtidos.

4.1 Ementa

Os tópicos previstos para a disciplina foram: Abordagens sobre princípios básicos e gerais da Semiótica e as relações intersemióticas entre informações visuais (infográficos) e sistemas de signos. Estudo das relações semânticas e do processo de elaboração de visualizações. Visualização da informação por meio de infográficos. Conceitos do design da informação. Reflexões acerca das características estéticas e informacionais da infografia.

4.2 Conteúdo programático

Os estudantes foram informados de que, no planejamento das atividades, o título conteúdo programático é um desdobramento e uma especificação mais detalhada da ementa, no sentido de facilitar a execução por meio de um recorte mais específico. Foram abordadas as seguintes temáticas em sala de aula: Aspectos históricos da visualização da informação e Infografia; Benefícios e impactos de visualizações; Definição e prática da infografia; Fundamentos da infografia; Aplicações dos infográficos; Processo de desenvolvimento de um infográfico; Conceitos e fundamentos do Design da Informação; Linguagem gráfica e atributos visuais; Gestalt, composição e hierarquia visual; Tradução intersemiótica na infografia; Princípios avaliativos para infográficos; Desenvolvimento de um infográfico.

4.3 Bibliografia básica da disciplina

Conforme mencionado, são aqui mencionadas as disciplinas que deram suporte às atividades desenvolvidas como suporte à ementa e ao conjunto de temas indicados para executá-la. As duas listas, abaixo apresentadas, têm efeito apenas ilustrativo.

AGUILAR, A. G., PINTO, A., SEMELER, A., SOARES, A. P. (2017). *Visualização de dados, informação e conhecimento*. Florianópolis: Editora UFSC.

MORAES, A. (2013). *Infografia: história e projeto*. São Paulo: Editora Blucher.

PENN, G. (2011). Análise semiótica de imagens paradas. In: Bauer, M. W. & Gaskell, G.. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem, e som – um manual prático*. Petrópolis: Vozes.

4.4 Bibliografia complementar

COELHO NETTO, J. T. (1989). *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DONDIS, D. A. & CAMARGO, J. L. (2007). *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins fontes.

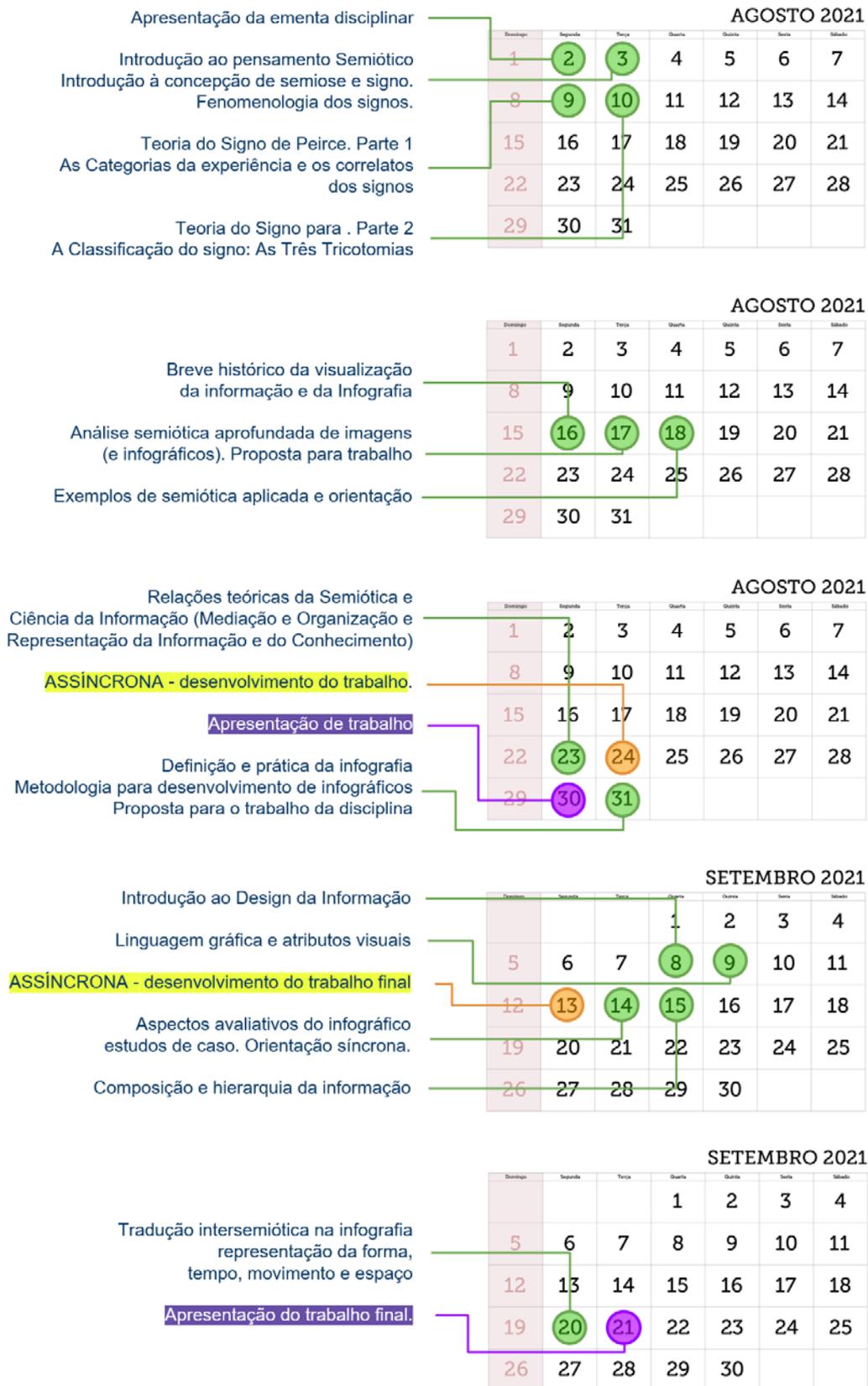
IIDA, I. & BUARQUE, L. I. A. (2003). *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Editora Blücher.

SILVEIRA, L. F. B. (2007). *Curso de semiótica geral*. São Paulo: Quartier Latin.

PEIRCE, C. S. (2017). *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva.

A figura 1, a seguir, apresenta uma visão panorâmica de todos os eventos do estágio, inclusive mostrado, no formato de infográfico, o próprio assunto que embasava os estudos realizados.

Figura 1: Cronograma de análise semiótica, acompanhamento, monitoria e mediação das discussões



Fonte: os autores (2022).

4.5 Avaliação 1 – análise semiótica

Houve dois momentos de avaliação; no primeiro, as instruções foram as seguintes: O trabalho deve ser em duplas (com exceção da formação de um trio ou, caso alguém queira fazer individualmente, avise). As formas de entrega serão: trabalho escrito (no template da avaliação 1), e slides a serem apresentados em 30 de agosto. Cada dupla (ou trio) terá 10 minutos para apresentação, com compartilhamento de tela e ao menos um aluno explicando a análise feita.

Figura 2: Proposições de análise

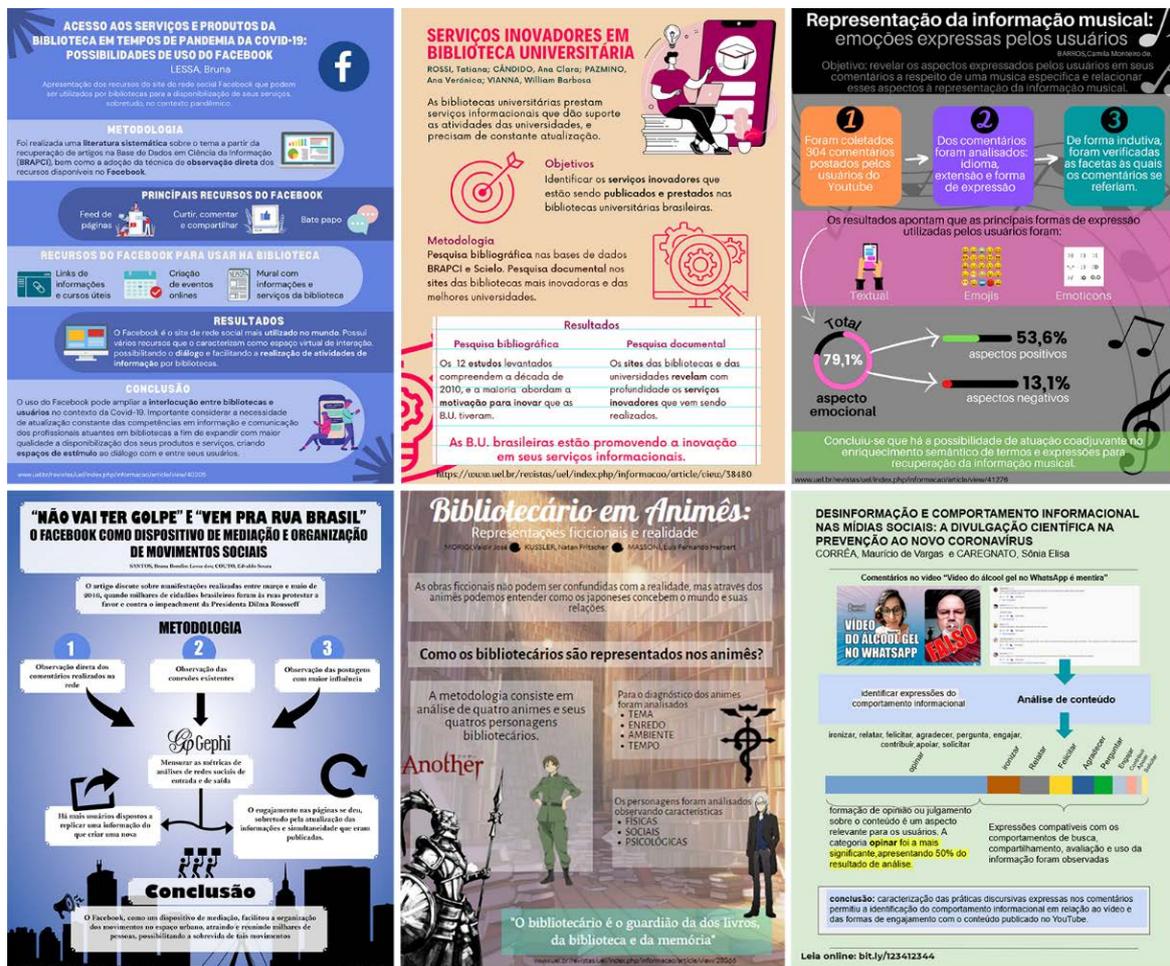


Fonte: os autores (2022).

4.6 Avaliação 2 – apresentação da análise semiótica

A segunda avaliação teve o objetivo de apresentar, com maior detalhamento e conceituação, as análises semióticas realizadas no material desenvolvido na avaliação anterior. Cada grupo teria até 10 minutos para apresentar. Quanto aos recursos, além da apresentação obrigatória do resultado final e entrega de resumo da análise, havia também a utilização de slides com conteúdo extra, que era optativa.

Figura 3: Produções apresentadas pelos alunos na segunda avaliação



Fonte: os autores (2022).

No último dia da disciplina, foi encaminhado um questionário elaborado no *google forms* para que os alunos respondessem, de forma anônima, algumas questões relacionadas ao conteúdo. O objetivo do questionário era compreender a relação dos alunos com os temas (Semiótica e Infografia) antes e depois da disciplina e a percepção de aproveitamento do conteúdo em sua atuação acadêmica e na profissional. Foram 11 respostas (de um total

de 13 alunos), tabuladas abaixo e com as opiniões apresentadas nas próximas páginas separadas por temas. Cada pergunta apresentava uma série de opções em escala entre dois extremos (desconhecimento total / especialista; irrelevante / fundamental; nenhuma / com certeza; etc).

5 Discussão

Os resultados produzidos com base no estágio de docência são analisados em função dos benefícios da decisão de adotá-lo. A proposta deste trabalho é vinculada ao eixo práticas pedagógicas e inovação, e a finalidade foi descrever e avaliar uma experiência vivencial, por meio de estudo de caso, em que relatórios foram transcritos no papel de documentar a organização realizada. O formato teve a finalidade de compartilhar experiências e servir para futura utilização, o que pode levar a uma cultura documental. A importância está na mudança de visão a respeito de uma atividade obrigatória, vista apenas como cumprimento de carga-horária. A seguir, são apresentadas as verbalizações oferecidas pelos respondentes:

Na sua opinião, quais são os benefícios de se aplicar Semiótica nos estudos da Ciência da Informação?

- para entender como a informação é tratada de forma imagética.
- a questão de observar e interpretar de maneiras diferentes qualquer informação imagética.
- para o significado dos signos, saber o que as imagens representam.
- interpretações diferentes em relação a visão das imagens.
- acredito que dá para aplicar em todos os campos, é um diferencial agregação da Semiótica é muito importante.
- faz com que a possamos analisar de maneira mais aprofundada os vários campos da CI, além das possíveis situações que podem ocorrer durante o trabalho do profissional da informação.
- acredito que estudar a percepção semiótica que nós realizamos pode ser beneficiário para estudos de usuário e comportamento informacional.
- beneficia a comunicação com os usuários ao planejar criticamente a disposição e significação de elementos visuais relacionados à prática acadêmica ou profissional.

Na sua opinião, quais são os benefícios de se aplicar Infográficos nos estudos da Ciência da Informação?

- para ilustrar trabalhos futuros.
- a importância seria em analisar um artigo específico, e conseguir extrair a informação e também uma maneira de mediar de forma imagética a informação.

- para representação a informação através das imagens.
- ajuda na criação e nas observações das imagens.
- os benefícios são muitos.
- é um ótimo suporte que permite que trabalhem de maneira resumida e pontual diversas informações, para atingir os usuários e nos ajudar no nosso próprio trabalho.
- a infografia é uma ótima maneira de disseminação e representação da informação, duas áreas intrínsecas à CI.
- excelente recurso para a disseminação da informação.

Qual a sua opinião sobre a temática da disciplina ofertada? (relevância, necessidade de ofertar sempre, ampliar a disciplina, etc.)

- poderia passar a ser uma disciplina obrigatória.
- necessidade de ofertar sempre.
- foi muito relevante não só para uso em CI mas no dia a dia também, é uma temática muito gostosa de estudar e acredito que deve ser ofertada no currículo pois agrega muito na área.
- gostei bastante. A abordagem foi adequada. Podia ter mais tempo para aprendizado.
- muito relevante, poderia sim ampliar a disciplina.
- necessidade de uma carga-horária maior.
- É uma matéria que deve ser ofertada sempre, mas com um tempo maior (mas entendo que é por conta do ensino bloqueado). Achei muito interessante ter outro olhar sobre a temática e ter mais conhecimento na construção de Infográficos e analisar imagens.
- foi relevante, agregou muitos conhecimentos.
- É uma disciplina interessante, a parte prática foi muito boa e diferencial das demais, contudo o ensino bloqueado fez com que a parte teórica ficasse difícil, uma vez que a matéria é complexa. Apesar de todas as dificuldades, foi extremamente relevante e com certeza vai auxiliar e muito no nosso futuro trabalho.
- Achei uma temática bem interessante. Eu tinha tido contato com a semiótica durante meus anos de jornalismo, porém como não concluí o curso eu não havia me aprofundado muito. A relação entre a semiótica, a infografia e a CI é um conhecimento muito agregador e válido para estudo acadêmico.
- Interessante, faltou um pouco de relação direta com a Biblioteconomia e a CI. Poderia ser ofertada em disciplina própria separada de Tópicos, em disciplina de 30h, deixando Tópicos como revisão de conteúdos estritamente do curso.

Outras considerações: (questão não obrigatória)

- foi ótimo essa disciplina, pena que acabou tão rápido.
- os professores que ministraram a disciplina sempre ajudaram e nos ouviram, auxiliando nas dificuldades e buscando atingir a todos da melhor maneira possível. Foram ótimos, obrigada pelo tempo e atenção!!

A importância está em compreender que se trata de adotar uma postura ativa, de participação desde o momento de concepção do conteúdo do estágio de docência; ou seja, dispor-se a refletir sobre o que significará, na condição de doutorando, passar um montante de horas com uma determinada turma de graduação. Ao invés de simplesmente tomar um assento na sala de aula e unicamente assistir ao desempenho do professor titular da disciplina, o importante é abandonar uma postura exclusivamente auditiva, e passar a atuar de modo alternado, e com isso acrescentar visões ao conteúdo passado ao longo do período de envolvimento com os estudantes.

6 Considerações Finais

O resultado mais intenso e mais edificante é o de motivação, de ampliação de interesse, e de acréscimo de competência, esta última benéfica para todas as partes envolvidas. Sai fortalecido o princípio de indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa dentro do ambiente de sala de aula. As experiências com a disciplina foram bem-sucedidas; houve retorno positivo por parte dos alunos de graduação, e o desempenho que apresentaram se refletiu nas notas obtidas, com desempenho superior. Os doutorandos relataram ter sido válida a experiência e também produtora de percepções ampliadas sobre o papel exercido e sobre a necessidade de aperfeiçoar procedimentos de trabalho.

Essa demanda foi acompanhada pelo supervisor dos estágios, que também relatou o grau em que soluções pontuais e efetivas eram integradas, resultando em acréscimos de aprendizagem. O aspecto mais importante foi o envolvimento, que costuma ser trabalhoso para ser obtido; houve sucesso porque foi deixada de lado a atitude de meramente assistir e cumprir carga-horária, e passou-se a uma prática conjunta de ministrar conteúdo na disciplina, que ainda é uma das melhores oportunidades para a interação indissociável e necessária.

Referências

- CRUZ, G. B. (2007). A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. *Educar*, v.29, p. 191-205.
- GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- JUNGES, K. S. & BEHRENS, M. A. (2015). Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. *Perspectiva*, v.33 (1), p.285-317.
- KUBO, O. M. & BOTOMÉ, S. P. (2001). Ensino-Aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação*, v.5, 123-132.

MOITA, F. M. G. da S. C. & ANDRADE, F. C. B de. (2009). A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. *Olhar de Professor*, v.8(2). <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441>

NORONHA, G. F. de & ALMEIDA, M. B. (2022). Estágio docente durante a pandemia: uma experiência docente em sistemas de recuperação da informação. *Informação & Informação*, v. 27(2), 544–567. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n2p544>

SANTOS, B. S. (2004). *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez.

VALÊNCIO, N. F. L. S. (1999). A indissociabilidade entre Ensino/ Pesquisa/ Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. *Proposta*, n. 83, p.72-81. Disponível em: www.fase.org.br/proposta/83/72-82.pdf.

VASCONCELLOS, M. M. M. & SORDI, M. R. L. (2016). Formar professores universitários: tarefa (im) possível? *Interface*, v. 20, n. 57, p. 403-414.

ZABALZA, M. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.

Notas gerais

Os autores Miguel Luiz Contani e Brígida Maria Nogueira Cervantes são orientadores, respectivamente de Pedro Henrique Cremonez Rosa e Antonio Lucio Barizon Filho, e participaram do planejamento do estágio de docência relatado. Os dois doutorandos, também coautores, realizaram o estágio e compuseram o relatório dessa participação.